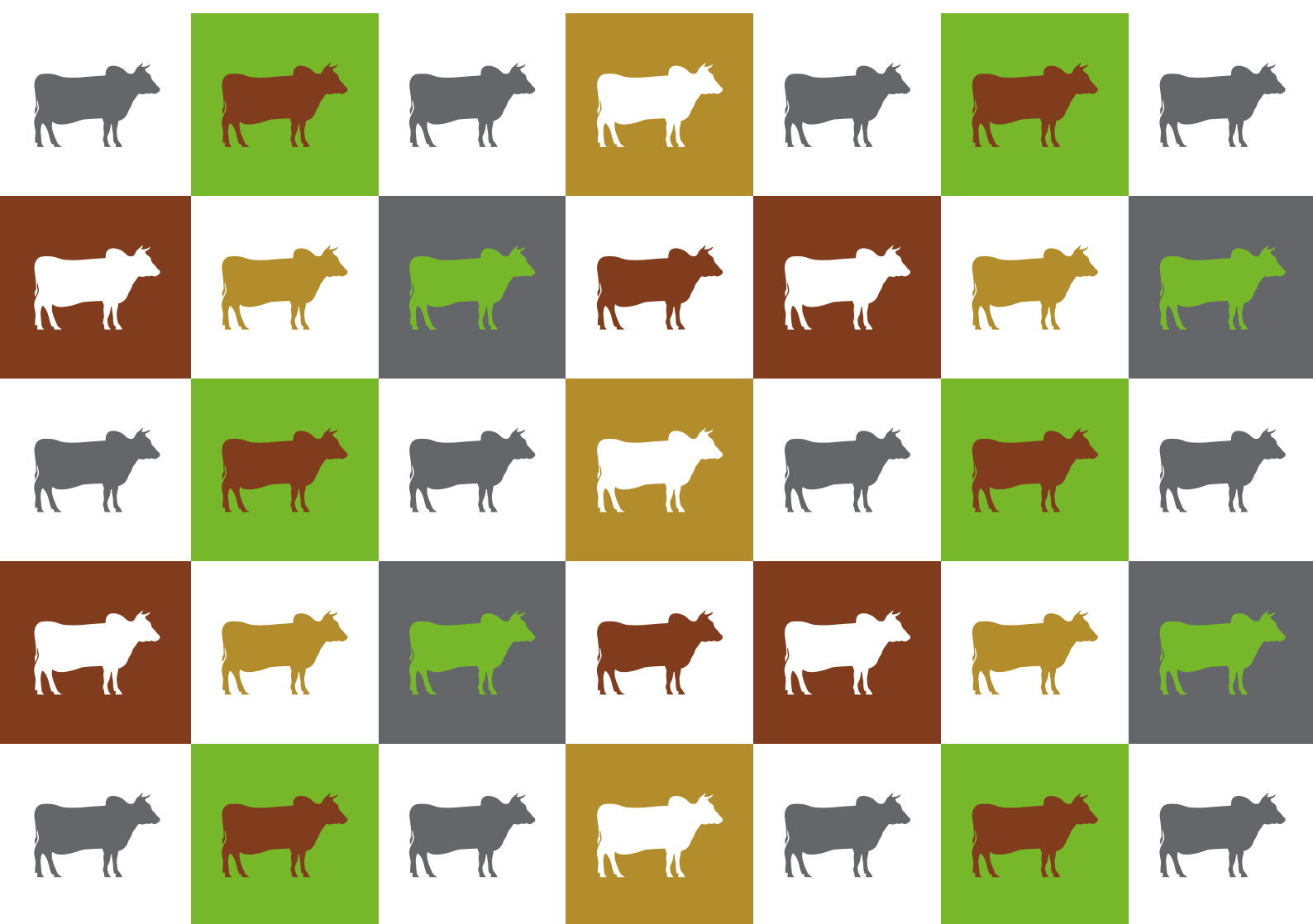


WORKSHOPS DE CAPACITAÇÃO NO PROTOCOLO DE AUDITORIA DOS COMPROMISSOS DA PECUÁRIA NA AMAZÔNIA



BOI NA
LINHA

 **imaflora**®

Piracicaba, 18 de dezembro de 2021



WORKSHOPS DE CAPACITAÇÃO NO
**PROTOCOLO DE AUDITORIA DOS
COMPROMISSOS DA PECUÁRIA
NA AMAZÔNIA**

SUMÁRIO



1.

INTRODUÇÃO04

**WORKSHOPS DE CAPACITAÇÃO
DOS FRIGORÍFICOS NO
PROTOCOLO DE AUDITORIA
DOS COMPROMISSOS DA
PECUÁRIA NA AMAZÔNIA06**

2.

3.

**BALANÇO DAS PARTICIPAÇÕES
NOS WORKSHOPS08**

**PRINCIPAIS COMENTÁRIOS
E DÚVIDAS12**

4.

5.

CONCLUSÕES14

**ANEXO I - LISTA COMPLETA
DOS COMENTÁRIOS EM
CADA WORKSHOP15**

**ANEXO II - LISTAS
DE PRESENÇA23**

**ANEXO III - AVALIAÇÃO
DOS WORKSHOPS25**



INTRODUÇÃO

Em 2009, os maiores frigoríficos do país assinaram compromissos, concordando em monitorar as compras de gado bovino originado da Amazônia, em atendimento ao Ministério Público Federal (TAC do Pará e TAC da Carne Legal) e organizações da sociedade civil (Compromisso Público da Pecuária na Amazônia). Com eles foram apresentados os critérios que deveriam ser utilizados pelas empresas signatárias no monitoramento da cadeia de fornecedores, de modo a coibir a comercialização de produtos bovinos provenientes de áreas com irregularidades na Amazônia.

Através do **Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Gado da Amazônia** (2020), aprovado oficialmente pela 4ª Câmara de Coordenação e Revisão (Meio Ambiente e Patrimônio Cultural) do Ministério Público Federal (MPF), estabeleceu-se os parâmetros e regras para analisar as compras de gado.

Como os compromissos também definem que o monitoramento implementado pelos frigoríficos deve ser auditado anualmente para verificar se está de acordo, em outubro de 2021, ocorreu o lançamento do **Protocolo de Auditoria dos Compromissos da Pecuária na Amazônia** que harmoniza e unifica os procedimentos de auditorias para tornar o processo mais confiável e transparente. Os frigoríficos passam a contar com um documento de referência que agrega valor para as empresas e gera transparência à sociedade civil.

As auditorias buscam avaliar a conformidade nas compras de gado, por meio de verificação da efetividade do sistema de monitoramento de fornecedores utilizados na empresa. As diretrizes e procedimentos definidos no Protocolo substituem as

determinações vigentes até o momento e estão voltados para que as organizações de auditoria independentes executem a verificação do cumprimento dos termos dos compromissos assumidos pelas empresas.

Para ampliar a participação e o envolvimento dos frigoríficos nesse processo, foram organizados entre outubro e dezembro de 2021, uma série de workshops no âmbito do Programa Boi na Linha, com o objetivo principal de capacitá-los em relação ao **Protocolo de Auditoria dos Compromissos da Pecuária na Amazônia**.

Destacam-se também outros objetivos dos workshops, como:

- Fornecer subsídios para futuras revisões do Protocolo de Auditoria;
- Engajar os frigoríficos na implementação e melhoria dos processos de monitoramento;
- Fortalecer o diálogo com os frigoríficos e outras entidades regionais ligadas à cadeia produtiva da carne;
- Identificar agendas de interesse público para fortalecimento do TAC e das estratégias de desenvolvimento da pecuária.

Os eventos aconteceram em sete cidades de cinco estados da Amazônia, sendo: Manaus-AM, Marabá-PA, Santarém-PA, Belém-PA, Cuiabá-MT, Porto Velho-RO e Rio Branco-AC. No total participaram 78 pessoas de 49 entidades diferentes, entre frigoríficos, órgãos públicos, associações, sociedade civil, dentre outras.

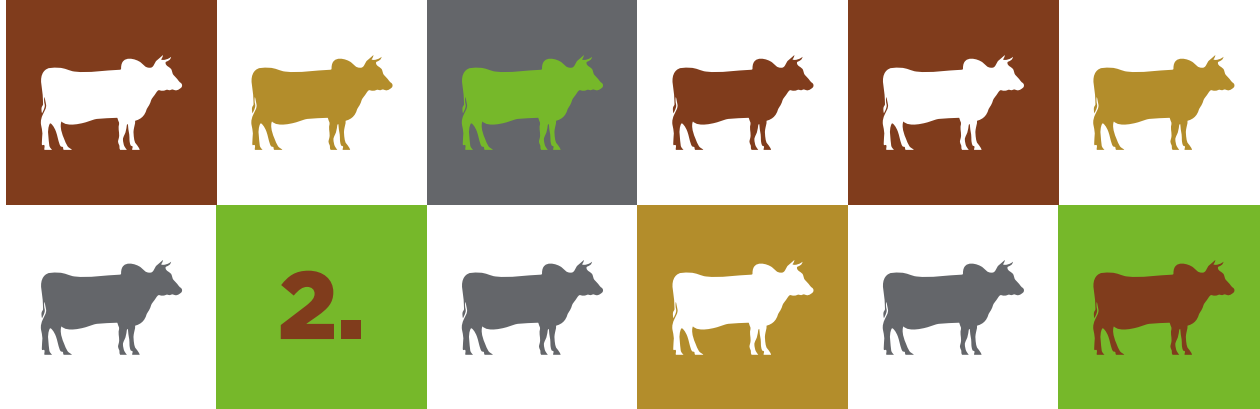
Quadro 1 Quantidade de instituições presentes

WORKSHOPS	Manaus 19/out	Marabá 26/out	Santarém 29/out	Belém 9/nov	Cuiabá 23/nov	Porto Velho 30/nov	Rio Branco 01/dez	Total
Associação regional					1	3		4
Consultoria	2				1			3
Frigorífico	7	4	2	6	9	3		31
Curtume		1						1
Órgão Público	1			2	1	1	1	6
Sociedade Civil					1		1	2
Universidade				1	1			2
Número total de entidades	10	5	2	9	14	7	2	49

Dessa forma, este relatório busca apresentar os temas trabalhados nos workshops com os comentários que foram levantados em cada evento, além de fazer um balanço dos eventos no intuito de pro-

mover a realização de auditorias confiáveis, seguras e consistentes sobre os acordos estabelecidos referentes à cadeia de carne bovina na Amazônia.





WORKSHOPS DE CAPACITAÇÃO DOS FRIGORÍFICOS NO PROTOCOLO DE AUDITORIA DOS COMPROMISSOS DA PECUÁRIA NA AMAZÔNIA

A abertura dos eventos foi realizada pelo Imaflora com breve apresentação institucional, e pelos procuradores do Ministério Público Federal (MPF). Os procuradores que estiveram presentes destacaram o apoio do órgão ao Programa Boi na Linha e a parceria com o Imaflora na idealização e desenvolvimento das ações que estão sendo construídas em conjunto com diversos atores da cadeia da pecuária.

Os procuradores ainda ressaltaram que esta primeira versão do Protocolo de Auditoria deve contribuir para os frigoríficos melhorarem os procedimentos internos de gestão e monitoramento dos seus fornecedores de gado. Além disso, o Protocolo avança nos termos estabelecidos no TAC, ao dar maior transparência na cadeia de valor da carne.

Como citado anteriormente, este Protocolo está embasado nos critérios e parâmetros do **Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Gado da Amazônia (PMFGA)**. As empresas contam ainda com um modelo de “Relatório de Auditoria” e “Resumo Público do Relatório de Auditoria”.

Outros temas mencionados na agenda dos workshops foram a apresentação do **Programa Boi na Linha** e o lançamento do **Guia de Elaboração da Política de Compras de**

Carne do Varejo, outro produto do programa também finalizado no segundo semestre de 2021 e voltado para o setor supermercadista.

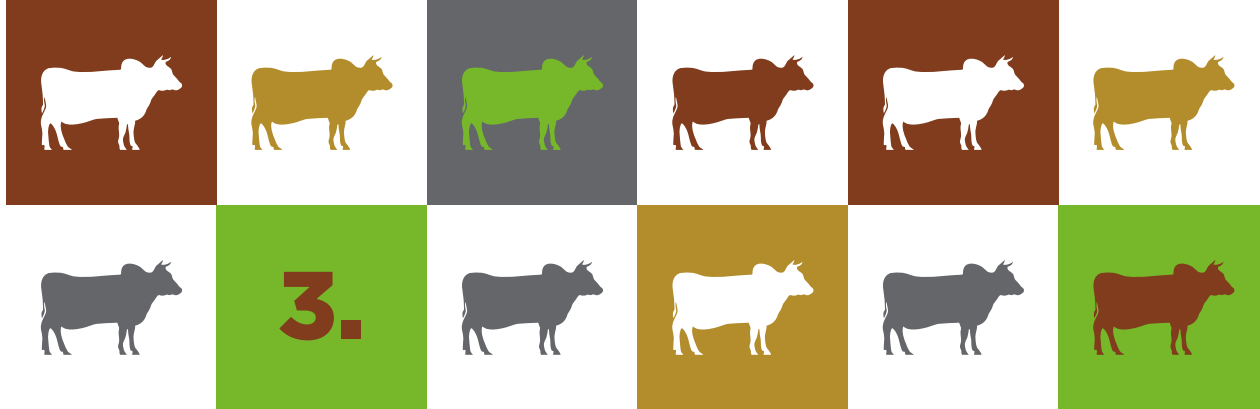
O conteúdo do Protocolo de Auditoria foi abordado apresentando um resumo das principais etapas do processo e os passos iniciais da auditoria, que envolvem a definição do escopo e a seleção da empresa de auditoria. Na etapa seguinte, acontece a preparação das auditorias, com a construção de um plano e o acesso aos dados e informações que devem ser compartilhadas. Na etapa de condução dos trabalhos de auditorias, foi demonstrado como serão verificados os sistemas de monitoramento e as conformidades das compras de gado e dos procedimentos de informações ao consumidor, a partir dos critérios estabelecidos. Por fim, a última etapa aborda o encerramento das auditorias, quando há toda elaboração, envio e publicação do relatório.

A Figura 1 a seguir mostra agenda com os temas trabalhados nos workshops e através do link pode ser conferido o conteúdo completo das apresentações.

Figura 1
Agenda dos workshops

Horário	Conteúdo
08:00	Welcome Coffee
08:30	Abertura
09:00	Programa Boi na Linha e os compromissos existentes Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia
10:30	Intervalo
10:35	O Protocolo e as organizações de auditoria e passos iniciais da auditoria Preparando a auditoria e amostragem
12:30	Almoço - no restaurante do Hotel
13:30	Conduzindo a auditoria
16:00	Intervalo
16:10	Encerramento da auditoria Programa de Auditoria Dúvidas e debate
16:50	Encerramento do workshop






BALANÇO DAS PARTICIPAÇÕES NOS WORKSHOPS

Os eventos foram precedidos pelo período de mobilização das empresas, com o intuito de convidar todos os frigoríficos com TAC a participarem dos workshops de capacitação. A primeira ação adotada foi o envio de Ofícios pelos Procuradores da República dos estados às empresas, como mostra o modelo da Figura 2.

Figura 2

Exemplo de ofício enviado às empresas pelos Procuradores da República


MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA - MATO GROSSO/DIAMANTINO

OFÍCIO/PR/MT/GABPR3-ERM/Nº4555/2021

Cuiabá/MT, [data e horário da assinatura eletrônica]

Aos representantes legais da empresa
██████████

Endereço eletrônico: ██████████

Assunto: Workshop de capacitação dos frigoríficos no **Protocolo de Auditoria dos compromissos da pecuária na Amazônia**.


Prezado(a) Senhor(a),

Considerando o Termo de Ajustamento de Conduta do MPF com os frigoríficos que atuam na Amazônia, TAC da Carne Legal, a implementação do Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia, obrigatória desde 01 de julho de 2020 e a necessidade de harmonizar o processo de verificação e relatoria a todas as empresas.

O MPF convoca a sua organização, por meio do departamento técnico responsável, a participar do **Workshop de capacitação dos frigoríficos no Protocolo de Auditoria dos compromissos da pecuária na Amazônia**, organizado pelo IMAFLORA no âmbito do **Programa Boi na Linha**, tendo como objetivos apresentar as diretrizes e procedimentos para a verificação dos TAC com o MPF para a Amazônia e o Compromisso Público da Pecuária.

O evento será realizado no dia **23/11/2021**, das 8h00 às 17h00, no Hotel Deville Prime Cuiabá - Av. Isaac Póvoas, 1000 - Centro Norte, Cuiabá - MT, 78032-015.

Inscrição: <https://forms.gle/5u2dDvGXvKib7A52A>

 Ministério Público Federal	PROCURADORIA DA REPÚBLICA - MATO GROSSO/DIAMANTINO	Av. Miguel Sutil, n.º 2.625, Esquina Rua J. Márcio (r. Nestelous D. Jardim Primavera - CEP: 78.030-010 - Cuiabá/MT Telefone: (65) 3612-5000
---	--	---

Autenticado com login e senha por 331411 MPF/AGU - PMS/SON, em 16/11/2021 10:24. Para verificar a autenticidade acesse: <http://www.transparencia.mg.gov.br/validacaoDocumento>. Chave: 14248679.8118684.03970313.608F306.

Em seguida, foram enviadas mensagens por e-mail e WhatsApp (Figuras 3 e 4), realizadas tentativas de contato via telefone e, por fim, houve ampla divulgação através dos canais de comunicação do Boi na Linha.

Figura 3
Material enviado por WhatsApp

CONVITE 8h - 17h **09.11**

Workshop de Capacitação dos Frigoríficos no Protocolo de Auditoria dos Compromissos da Pecuária na Amazônia

O evento será realizado no **Mercure Belém Boulevard, Travessa Dom Romualdo de Seixas, 1.560, Umarizal, Belém (PA).**

PARTICIPE!

www.boinalinha.org REALIZAÇÃO: **MPF**

Figura 4
Material enviado por e-mail

CONVITE 8h - 17h **23.11**

Workshop de Capacitação dos Frigoríficos no Protocolo de Auditoria dos Compromissos da Pecuária na Amazônia

Organizado pelo Programa Boi na Linha, parceria entre o Ministério Público Federal e o Imaflora, o workshop apresentará as diretrizes e procedimentos para a verificação do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da Carne Legal.

O evento será realizado no **Hotel Deville Prime Cuiabá, Av. Isaac Póvoas, 1.000, Centro Norte, Cuiabá (MT).**

Inscrição: CLIQUE AQUI

Suporte ao evento: Rodrigo Cascalles - rbcascalles@gmail.com

PARTICIPE!

www.boinalinha.org REALIZAÇÃO: **MPF**

Para os sete workshops, foram feitas tentativas de contato com 115 empresas frigoríficas, das quais estiveram presentes 31, sendo a maior representatividade nas capitais Cuiabá, Manaus e Belém, conforme mostra o Quadro 2 a seguir. Muitas empresas confirmaram presença, porém não compareceram.

Quadro 2
Quantidade de frigoríficos engajados e presentes

WORKSHOPS	Manaus - AM 19/out	Marabá - PA 26/out	Santarém - PA 29/out	Belém - PA 9/nov	Cuiabá - MT 23/nov	Porto Velho - RO 30/nov	Rio Branco - AC 01/dez	Total
Total de frigoríficos engajados	10	18	5	28	38	12	4	115
Total de frigoríficos presentes	7	4	2	6	9	3	0	31



O público-alvo dos eventos eram os frigoríficos, mas estiveram presentes também representantes de outras instituições locais, como quatro associações regionais, duas universidades e seis órgãos públicos, três consultorias, duas organizações da sociedade civil e uma empresa de curtime. O balanço final da quantidade de participantes nos sete workshops mostra que compareceram 78 pessoas de 49 instituições diferentes. As cidades

com maior número de participantes foram, na ordem: Cuiabá, Manaus, Porto Velho e Belém.

O Quadro 3 a seguir detalha quais instituições estiveram em cada workshop. A lista completa dos participantes está no Anexo II deste relatório.

Quadro 3
Balanço dos participantes nos workshops

Local	Instituições Presentes	Quantidade de instituições presentes	Quantidade de participantes presentes
Rio Branco - AC	MPF, Ipam	2	3
Manaus - AM	MPF; Frizam; Frigo Tefé; Norte Boi; NR Comercio de Frios; Frigorífico Amazonas; Bovinorte; Mafrico; ECO 2; Duprado	10	17
Porto Velho - RO	JBS, Marfrig, Minerva, Frigomil, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia-FAPERON, Embrapa (AC) e Sociedade Brasileira de Ciência do Solo - SBCS	7	12
Marabá - PA	JBS, Durli Couros, Frigorífico Rio Maria, Masterboi e Frigorífico Valencio	5	11
Santarém - PA	Frigorífico Mararu e Frigorífico Ribeiro	2	2
Belém - PA	MPF; FrigoI; Mercurio Alimentos; Matadouro Planalto; Fortefrigo; Embrapa; Uepa; JBS/Friboi; Coagro	9	9
Cuiabá - MT	MPF; Minerva Foods; Carnes Boi Branco; Frigo Estrela; Frigo Pantanal; Frigosul; Frialto; Imac; Frigolider Colider; Marfrig; JBS/Friboi; ECO 2; NWF; UFMT	14	24
Total		49	78

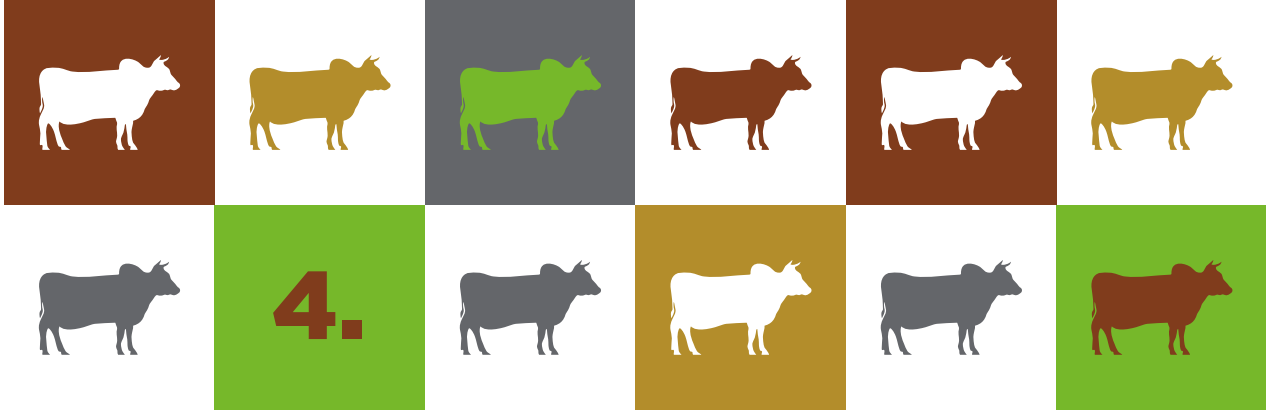
A partir do baixo número de frigoríficos que participaram do workshop e da experiência ao longo do processo de engajamento, são possíveis algumas considerações a respeito. Em primeiro lugar, ainda não há um banco de dados estabelecido sobre os frigoríficos, com os telefones e e-mails de contato, o que dificulta a comunicação com os responsáveis. Ainda, a distância e o tempo de deslocamento para participar dos workshops, devido às dificuldades logísticas na região, impossibilitaram que muitas conseguissem enviar representantes. Nesses casos, é

preciso considerar que os workshops ocorreram em capitais ou centros regionais, enquanto muitos frigoríficos estão localizados no interior do estado. Com isso, a empresa tem gastos extra com deslocamento e com a ausência do representante durante o expediente de trabalho, sendo que usualmente as equipes são bastante enxutas, mesmo que em alguns casos tenha sido oferecido uma ajuda de custo para estadia. Algumas empresas contatadas mostraram interesse em participar caso fosse on-line.

Outro fator que também se deve levar em consideração para a baixa participação é a resistência de muitas empresas em aderir aos termos e exigências estabelecidos no TAC. Muitas têm dúvidas sobre os processos, mas preferem se manter fora do circuito (já que não tem ocorrido penalidades a eles), e acreditam que a responsabilidade de fiscalizar o produtor rural é dos órgãos ambientais e que o custo de monitoramento e de auditoria é muito alto para as empresas.

Pode-se dizer também que o Programa Boi na Linha é novo e muitos frigoríficos ainda não tinham tido envolvimento com o programa. Um grande esforço foi feito em 2020, no período de realização dos workshops do PMFGA, mas, ainda sim, muitas empresas não conheciam a parceria entre MPF e Imaflora. Considera-se que o trabalho de engajamento é contínuo e as ações desenvolvidas agora também contribuirão para um maior engajamento nas ações futuras.





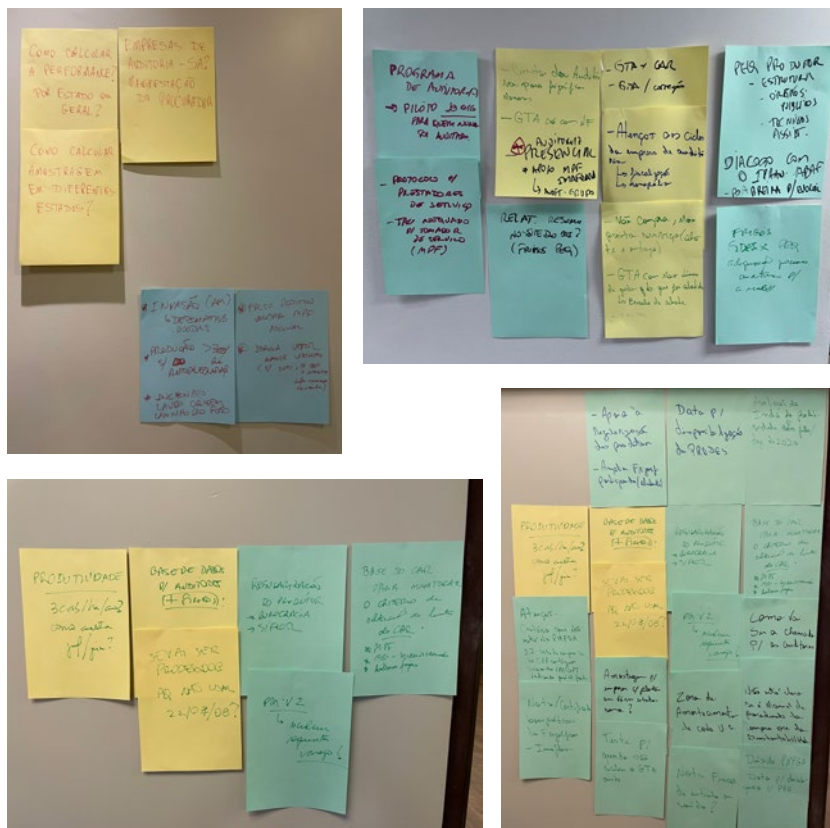
PRINCIPAIS COMENTÁRIOS E DÚVIDAS

Durante os workshops, os participantes se manifestaram em relação aos principais aspectos que envolvem o Protocolo de Auditoria, consistindo principalmente em: dúvidas e comentários para serem avaliados pelos órgãos envolvidos, sugestões de melhorias e correções para uma segunda versão dos Protocolos (Monitoramento e Auditoria), e pontos de atenção que precisam ser sistematizados para o processo de auditoria.

Todas as manifestações foram registradas e fixadas no mural de sala de eventos conforme mostram a Foto 1, a seguir. Ao final, todos os comentários eram lidos junto com os participantes para verificar se houve falta de algum registro. Os detalhes das discussões que surgiram em cada workshop estão disponíveis em formato de lista no Anexo I do presente relatório.

Foto 1

Exemplos dos comentários apresentados pelos participantes nos workshops de Cuiabá, Belém e Manaus



A seguir, destacam-se os principais pontos que surgiram nos eventos de forma agrupada.

PROGRAMA DE AUDITORIA:

1. As auditorias são consideradas caras pela maioria dos frigoríficos de pequeno e médio porte. Formas de viabilizar foram levantadas, como: estabelecer ciclos a cada dois anos, dispensar para os menores, deixar de fora sistemas de gestão, realizar em grupo, apoio/financiamento do MPF multas aplicadas aos signatários, dentre outras possibilidades.
2. Inclusão de um pacote de treinamentos constantes para auditores e empresas auditadas.
3. Garantia de harmonização em todos os estados para definição dos ciclos de auditorias, análise da performance e definição da amostragem. O prazo para contratação das empresas de auditoria deve ser estabelecido de forma conjunta entre os estados.
4. Os frigoríficos solicitam acesso à base de dados enviada aos auditores.
5. O critério de produtividade é para cálculo do índice com base ano fiscal (3 cabeças/ha/ano). Porém, como será auditado o 2º semestre de 2020, que é o início do monitoramento?
6. Importante a participação da Semas no comitê técnico de apoio MPF.

PROTOCOLO DE AUDITORIA:

7. Como realizar o acesso aos dados e informações do abatedouro que é um prestador de serviço e, portanto, não compra o gado? Sugestão para ter um Protocolo específico de prestadores de serviço e um aditivo ao TAC para adequar esta questão.
8. Quais são os procedimentos do protocolo de auditoria para curtumes?
9. Transparência aos consumidores: definir quanto tempo após a compra do gado, a transparência deve ocorrer e por quanto tempo deve ficar disponível. Diversos frigoríficos ainda não o fazem no MT, devido ao despacho de 2017.
10. A definição de um número amostral máximo dos indicadores para os casos de empresas com número alto de compras.
11. A informação sobre o número de compras e de cabeças de gado pode gerar confusão de interpretação.

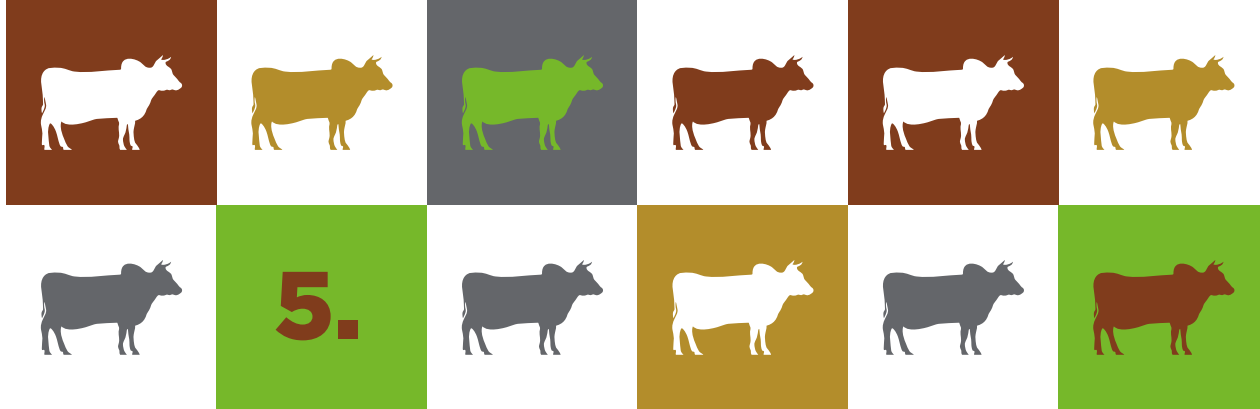
PROTOCOLO DE MONITORAMENTO DOS FORNECEDORES DE GADO DA AMAZÔNIA:

12. Avaliar como data de corte para o critério de desmatamento ilegal a data de 22/07/2008, conforme determinado pelos TACs.
13. Incluir os requisitos definidos pelo varejo (para que os frigoríficos não tenham de ter monitoramentos diferentes para cada cliente).
14. O frigorífico precisa monitorar a zona de amortecimento das UCs?
15. Considerar territórios quilombolas.
16. Que etapa da implantação do PRA deve ser considerada para desbloqueio do desmatamento ilegal?
17. Necessidade de envolvimento da Semas para as regras de desbloqueio do critério de desmatamento ilegal (multa).
18. Prever a situação de desmembramento de propriedades para membros de uma mesma família nas alterações dos limites do CAR.

OUTROS:

19. Falta de estrutura para o pequeno produtor se regularizar, acesso aos órgãos públicos e falta de diálogo com o Ipaam e Adaf, assistência técnica etc. geram barreiras para os frigoríficos evoluírem na implantação do TAC.
20. Criação de selo para diferenciar que a empresa frigorífica que está cumprindo o TAC e realizando as auditorias.
21. Atrelar o GTA com o CAR para melhorar a rastreabilidade.
22. Desenvolvimento de um sistema no Acre para avaliar regularmente o cumprimento dos embargos ambientais (como do ou Acripará).





CONCLUSÕES

Os sete workshops realizados sobre o Protocolo de Auditoria dos Compromissos da Pecuária na Amazônia foram oportunidades fundamentais de reunir representantes de diversas empresas frigoríficas e outros interessados no fortalecimento de uma cadeia de valor da carne mais responsável.

Notou-se um elevado nível de debate e questionamentos sobre o Protocolo de Auditoria, Protocolo de Monitoramento e outros temas diretamente relacionados à cadeia. Muitos comentários subsidiarão a implementação e potencialmente uma segunda versão dos documentos, enquanto outros serão trabalhados em conjunto na elaboração do Programa de Auditoria, visando a realização do primeiro ciclo de auditorias unificado.

Era esperado um maior número de frigoríficos, visando a preparação para o primeiro ciclo de auditorias e a verificação da implementação do Protocolo de Monitoramento. A indisponibilidade dos contatos dos responsáveis, a distância da localização das empresas, a disponibilidade das equipes para participar do workshop, a falta de interesse, ou mesmo, a resistência de muitas em aderir aos termos do TAC, foram alguns dos motivos para a participação ter ficado aquém do esperado. Outras razões indiretas ainda podem ser consideradas, como o contexto de pandemia e a lenta retomada dos eventos presenciais.

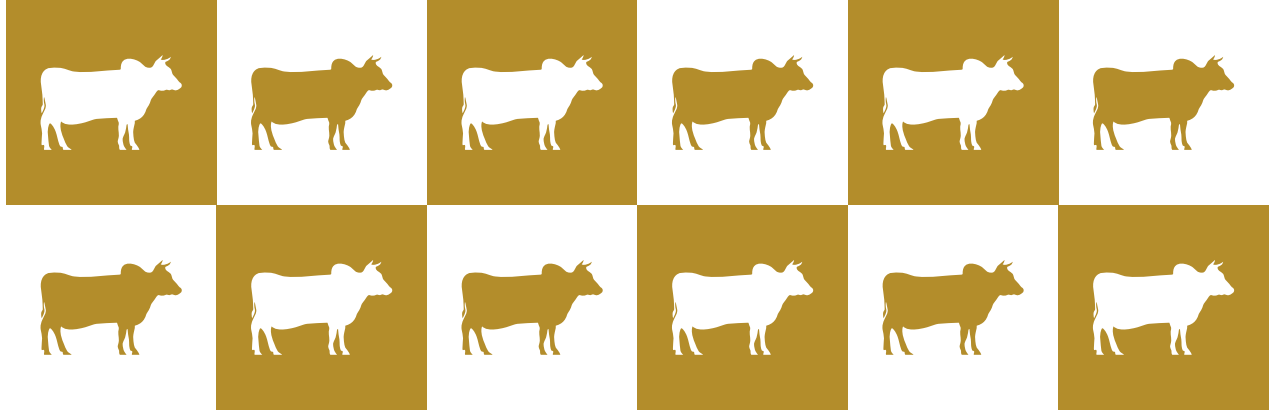
Tudo isso tem reflexo na adesão das empresas ao TAC e mostra a necessidade de fortalecer a agenda de ações nos estados da Amazônia, considerando realizar em novos eventos nas localidades.

Apesar dos esforços necessários de mobilização e participação das empresas, os eventos presenciais trazem mais resultados do que os eventos virtuais, pois o debate é mais rico e colo-

cam lado a lado não só representantes de diferentes empresas, mas também outras instituições importantes para o diálogo. Portanto, faz-se necessário ampliar o convite para que outros órgãos, como as secretarias de Meio Ambiente e Agência de Defesa Agropecuária, também tenham espaço e participem, contribuindo para solucionar gargalos existentes no processo de regularização ambiental, monitoramento de fornecedores e rastreabilidade do gado.

Dentre os temas levantados durante os eventos, destacam-se questões relacionadas com a clandestinidade de empresas concorrentes que dificultam o trabalho dos signatários do TAC, colocando-os em desvantagem competitiva; a necessidade de maior participação dos órgãos estaduais para desburocratizar e facilitar a regularização de proprietários rurais e frigoríficos; e as diferentes capacidades de implementar sistemas de monitoramento e de auditoria entre frigoríficos de grande, médio e pequeno portes.

Entende-se que há um longo caminho a ser percorrido na disseminação do Protocolo de Auditoria e no estabelecimento de relações de confiança entre todos os atores envolvidos (produtores rurais, frigoríficos, setor de comércio de carne – atacado e varejo, instituições governamentais e instituições do terceiro setor) para vencer as barreiras existentes. Os workshops contribuem dentro de uma estratégia coordenada para estabelecer diálogo entre as partes e, assim, favorecer toda a economia que está atrelada à produção e comercialização de uma carne bovina responsável e sem irregularidades socioambientais.



ANEXO I - LISTA COMPLETA DOS COMENTÁRIOS EM CADA WORKSHOP

MANAUS (AM) - 19/10

Programa de Auditoria:

- Considerar regras diferentes para a auditoria das empresas de grande e pequeno porte, pois são realidades diferentes (sistemas não automatizados inviabilizam testes e simulações, e considerar menos entrevistas, amostragem menor etc.).
- Considerar um Programa de Auditoria-Piloto para os frigoríficos que forem auditados pela primeira vez.
- A contratação de uma empresa de auditoria ainda é caro para frigoríficos de pequeno e médio porte. Sugerem a contratação em grupo. Proposta para o Imaflora e MPF apoiarem os frigoríficos do estado na realização de uma auditoria conjunta presencial.

Protocolo de Auditoria:

- Como realizar o acesso aos dados e informações do abatedouro prestador de serviço e não compra o gado? Protocolo específico de prestadores de serviço ou um aditivo ao TAC para adequar essa questão?
- Estorno de GTA: em casos que o GTA era referente a um número maior do que foi abatido, deve ser registrado essa diferença no relatório que vai para o MPF.
- Sugestão para considerar a Escala de Abate como o documento oficial para a "contabilização" das cabeças de gado. A falta de correções das GTAs pelos produtores/marchantes gera muitas falhas e pode ser um problema para os frigoríficos.
- Caso o MPF não disponibilize as GTAs, as empresas entendem que poderão fornecer a lista de GTA para os auditores.
- Corrigir no Anexo II: Item 1.6 do Indicador #1, faltou o texto (página 61).

Outros:

- Emissão da GTA + CAR para facilitar o controle; Emissão da GTA + NF dificulta o controle dos frigoríficos.
- Clandestinidade de concorrentes dificulta o trabalho dos signatários do TAC.
- A logística da região impõe dificuldades para os frigoríficos no atendimento ao TAC.
- Falta de estrutura para o pequeno produtor se regularizar, acesso aos órgãos públicos e falta de diálogo com o Ipaam e Adaf, assistência técnica etc. geram barreiras para os frigoríficos evoluírem na implantação do TAC.



Foto 2
Workshop Manaus



Foto 3
Workshop Manaus



MARABÁ (PA) - 26/10

Programa de Auditoria:

- As empresas de auditoria poderiam (ou vão) baixar os documentos que serão usados na auditoria no site do Boi na linha? Será dado transparência a isso? Ou seja, quais as bases que estão sendo usadas.
- No Programa de Auditoria incluir um pacote de treinamentos constante para auditores e empresas auditadas.

Protocolo de Auditoria:

- Quais são os procedimentos do protocolo de auditoria para curtumes?
- Quem será o responsável por verificar se o critério de produtividade apontado pelos frigoríficos em relação às fazendas está sendo cumprido?

Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Gado da Amazônia:

- Verificar “um erro” (ou não) que está no fluxograma da página 24 (protocolo de monitoramento).

Plataforma Boi na Linha:

- Ter um espaço oficial no Boi na Linha para “transparência” das empresas de auditoria, incluindo as ISOs que as empresas devem ter para terem permissão de fazer auditoria. Exemplo: ISO 19011, NBC TO 3000, NBC TSC 4400 etc.
- Vai ficar exposto (transparência) se o MPF forneceu ou não as informações necessárias para a auditoria?

Outros:

- A Adepará continua emitindo GTAs de produtores com problemas ambientais. A GTA deveria ser bloqueada por eles. Necessidade de auditar o órgão.
- Existem áreas que “esquentam” o gado. O atravessador tem um pedaço de área e tem caminhões. Ele compra gado de várias fazendas (legais e ilegais) e emite GTA da área dele.
- A Adepará é quem deveria monitorar a produtividade dos pecuaristas, pois senão o pecuarista vai vender para diferentes frigoríficos para burlar essa regra.
- Os órgãos públicos pressionam as empresas e não pressionam os pecuaristas. E eles fazem a triangulação.

MARABÁ (PA) - 26/10

- Como resolver as discordâncias em relação ao Prodes? Produtor tem resistência para entrar no programa de regularização (CAR). Para resolver o Prodes, é necessário adesão ao CAR. O órgão público não emite um “certificado” de “ausência de Prodes”. Validação do CAR é o caminho para resolver discordâncias em relação ao Prodes. O órgão ambiental não dá andamento aos documentos.
- Os marchantes não têm TAC. O MPF tem um posicionamento? Tem frigorífico que é apenas prestador de serviços para os “marchantes”.
- SIF (Siapec) está integrado com GTA, então o fiscal valida o GTA que chega ao frigorífico. Porém o pecuarista pode emitir o GTA para um frigorífico, mas mandar o gado para outro, pois o cadastro do GTA é do pecuarista, não do frigorífico.
- SIF e Adepará não se conversam. Às vezes o gado foi abatido e não foi computado pelo governo. Às vezes, 20 cabeças de gado saem do pecuarista, mas chegam apenas 10 ao frigorífico, mas as 10 cabeças não “retornam” na conta do pecuarista.

SANTARÉM (PA) - 29/10

Programa de Auditoria:

- O custo da auditoria para os frigoríficos pequenos e médios é muito pesado. De R\$ 10 mil a R\$ 80 mil, foi a variação de preço durante uma cotação para um frigorífico local.
- A regra de ser obrigado a mudar de empresa auditora, gera o oportunismo de aumentar o preço da auditoria.

Outros:

- Incra está cancelando o CAR de muitos produtores assentados. Há muitos documentos com falhas que foram feitos pela Adepará.
- O produtor vai à Sema para tentar resolver as questões de desmatamento. A Sema libera, mas quando chega ao frigorífico não passa no crivo do monitoramento.
- Adepará deveria ser o responsável por fiscalizar, pois eles emitem a GTA. Os frigoríficos e os respectivos advogados fizeram reunião com Adepará, mas não chegaram a acordos.
- Tem frigorífico que abate sem GTA na região. Para atualizar o saldo, os pecuaristas emitem GTAs para vários frigoríficos, mesmo sem ter enviado o gado.
- A logística de abate na região é: (i) Marchante reúne gado de diversas fazendas – Leva para frigorífico – Frigorífico presta serviço de abate, armazenamento e distribuição para açougues e supermercados da região; (ii) os açougues não emitem nota e não querem emitir; (iii) os pecuaristas não querem passar seus dados para os frigoríficos.
- Queimadas causadas por raio têm levado produtores a serem autuados por desmatamento. Na época de seca, os incêndios aumentam, e os frigoríficos não conseguem comprar gado porque estão bloqueados.
- A percepção dos frigoríficos de Santarém é que há uma tendência de o gado da região ser vendido para os frigoríficos de Manaus, pois lá eles não têm TAC. Os varejistas e restaurantes de Santarém compram a carne do frigorífico de Manaus ou de frigoríficos clandestinos, pois é mais barato.
- Alegam que os consumidores não estão preocupados com as questões sociais e ambientais na produção da carne.
- O MPF está abrindo um precedente para todo mundo se tornar marchante para lavar gado. O marchante tem chácara onde reúne o gado comprado de diferentes fornecedores.
- Os termos do TAC favorecem as grandes empresas que conseguem aderir, mas trazem muitas dificuldades burocráticas e custos para frigoríficos e pecuaristas de pequenos e médio porte.



Foto 4
Workshop Santarém



Foto 5
Workshop Santarém



BELÉM (PA) - 09/11

Programa de Auditoria:

- Os frigoríficos solicitam acesso à base de dados enviada aos auditores.
- Os frigoríficos solicitam do MPF a base do CAR histórica para o monitoramento do critério de alteração do limite do mapa do CAR.
- O critério de produtividade é para cálculo do índice com base ano fiscal (3 cabeças/ha/ano). Porém, como será auditado o 2º semestre de 2020, que é o início do monitoramento?
- Como será a chamada dos auditores para o workshop? (frigorífico indica, inscrição pública de divulgação do Imaflora etc.).
- Para a avaliação da performance dos frigoríficos, o MPF vai usar o resultado somado de todos os estados que a empresa atua, ou irá definir uma performance para cada estado (isso impacta o % de amostragem das compras)?
- A auditoria será para os estados que o frigorífico tem TAC ou para todos os estados que ele tem produção?
- Importante a participação da Semas no comitê técnico de apoio MPF.

Protocolo de Auditoria:

- Atenção na verificação pelo auditor da base de GTAs fornecida pelo MPF, pois considera a data de início e fim do período auditado, mas o frigorífico controla a data do recebimento e há diferença de dias.
- Não está claro se o manual solicitado é o procedimento de compras ou procedimento de sustentabilidade.
- Dados disponibilizados ao auditor pelo frigorífico: Nota fiscal é do produtor rural ou é do frigorífico da entrada do gado? (varia em cada estado a legislação sobre a emissão de NF).
- Não é factível realizar o teste de bloqueio de sistema, para o critério de GTA, pois não existe esse bloqueio na compra. Ele é um bloqueio do próprio SIF no recebimento.
- Nas questões norteadoras, a 3.2 não consta no PMFGA – (avaliar se há CAR contíguos e que possam indicar potencial fraude ou desmatamento).

Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Gado da Amazônia:

- Avaliar a data de corte 22/07/2008 para o critério de desmatamento ilegal, conforme determinado pelos TACs.
- Incluir os requisitos definidos pelo varejo (para que os frigoríficos não tenham que ter monitoramentos diferentes para cada cliente).
- O frigorífico precisa monitorar a zona de amortecimento das UCs?
- Que etapa da implantação do PRA deve ser considerada para desbloqueio do desmatamento ilegal?
- Definir no PM a data para que o Prodes seja atualizado no sistema de geo da empresa (ex. 15 dias de prazo, como consta no CPP).
- Necessidade de envolvimento da Semas para as regras de desbloqueio do critério de desmatamento ilegal (multa).

Outros:

- As empresas solicitam algum tipo de selo para mostrar que a empresa frigorífica e varejista está cumprindo com TAC, auditorias etc. para capitalizar o investimento feito no monitoramento dos fornecedores.
- São desafios para a implantação do TAC a burocracia para a regularização do produtor (ex. solução - Siflor) e a maior participação de frigoríficos que ainda não estão no TAC.

Foto 6
Workshop Belém



Foto 7
Workshop Belém



Programa de Auditoria:

- Em Tocantins está sendo assinado um TAC e há preocupação de inseri-lo na mesma sistemática dos demais estados.
- Considerar a formulação de uma lista contendo as empresas de auditorias "pré-aprovadas".
- Garantir harmonização para a análise da performance e da definição de amostragem em todos os estados.
- Realizar workshop com as empresas de geomonitoramento dos frigoríficos.

Protocolo de Auditoria:

- Como o auditor vai identificar os casos de incêndio indireto? Foi utilizado como exemplo o crescimento das queimadas no Pantanal.
- Existe ofício do Procurador que permite a não obrigatoriedade de as empresas de auditoria serem Sociedade Anônima, quando a empresa auditada também não é.
- Transparência aos consumidores: definir quanto tempo após a compra do gado, a transparência deve ocorrer e por quanto tempo deve ficar disponível. Diversos frigoríficos ainda não o fazem no MT, devido ao despacho de 2017.

Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Gado da Amazônia:

- Há muitos casos de embargos por vetor com erro nas coordenadas.
- Há discussão para auditar com base na data de 22 de julho de 2008, e não no 1º de agosto de 2008 definido pelo Protocolo de Monitoramento. Levar esse ponto de discussão com os demais estados.
- Considerar o desbloqueio de áreas que tiveram invasão e desmatamento nas fronteiras.
- Considerar o desbloqueio com produção acima do índice (>3cab/ha) sem autodeclaração do produtor.
- Considerar o desbloqueio com falso positivo (validado pelo MPF adicionalmente).
- Considerar o desbloqueio de área com vetor Ibama para mostrar análise de área vizinha em que o fornecedor não tem os documentos.

Outros:

- Dificuldades gerais para regularizar a situação com a Sema (embargos) e demora.

Foto 8
Workshop Cuiabá



Foto 9
Workshop Cuiabá



Programa de Auditoria:

- Prazo para contratação das empresas de auditoria devem ser estabelecidos de forma conjunta entre os estados.
- Harmonização dos ciclos de auditorias entre os estados, considerando os casos de empresas com ciclo próprio já estabelecido.
- Não são todas as empresas que terão as bases do CAR anteriores a 2020.

Protocolo de Auditoria:

- Foi questionada a competência do MPF para aprovar uma lista com as empresas de auditorias.
- Necessidade de colocar um teto ou definir uma quantidade de amostras para cada indicador, prevendo situações com grande quantidade de compras. Considerar definir um número amostral para o critério de Índice de Produtividade.
- Está sendo entendido que nos estados que o MPF não fornecer as listas de CAR e GTA, estas serão selecionadas pelos próprios frigoríficos.
- Transparência - considerar a utilização de um código/chave para não permitir a identificação pública de propriedades.
- Precisa ficar mais claro na auditoria que há um período entre a compra do gado e o recebimento da GTA pelo frigorífico, evitando constatar inconformidade durante este período.
- Embargo Ibama: considerar os casos em que a propriedade saiu da lista de embargo, foi bloqueada novamente e a data do novo embargo aparece na lista com a data do primeiro.
- Embargo Ibama: considerar situações em que a data de entrada na lista de embargo é a data de autuação, ou seja, anterior a data da compra efetuada pelo frigorífico.
- Corrigir o termo "condenação judicial" no texto referente ao indicador 17 do critério 2.
- Não está claro quando pode ocorrer a dispensa pelo MPF da divulgação da origem dos produtos no item de Transparência.
- A informação sobre o número de compras e de cabeças de gado pode gerar confusão de interpretação.

Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Gado da Amazônia:

- Foi questionada a competência do MPF para aprovar uma lista com as empresas de auditorias.
- Necessidade de colocar um teto ou definir uma quantidade de amostras para cada indicador, prevendo situações com grande quantidade de compras. Considerar definir um número amostral para o critério de Índice de Produtividade.

Outros:

- Necessidade de maior participação das secretarias estaduais para destravar gargalos nos processos de regularização. Ausência do poder público em diferentes níveis.
- Foi levantada a situação que ocorre uma contestação judicial por parte do produtor rural a um embargo recebido e que não é respondida pelo órgão ambiental. Nesse caso o produtor é prejudicado pois permanece bloqueado e sem conseguir realizar a venda para os frigoríficos.
- Foi questionado qual é o limite de responsabilidade dos frigoríficos para monitorar os seus fornecedores indiretos?
- Atrelar o GTA com o CAR para melhorar a rastreabilidade.
- Atenção para a quantidade de falsos positivos que podem ser gerados pelo Prodes.



Foto 10
Workshop Porto Velho



Foto 11
Workshop Porto Velho



RIO BRANCO (AC) - 01/12

Programa de Auditoria:

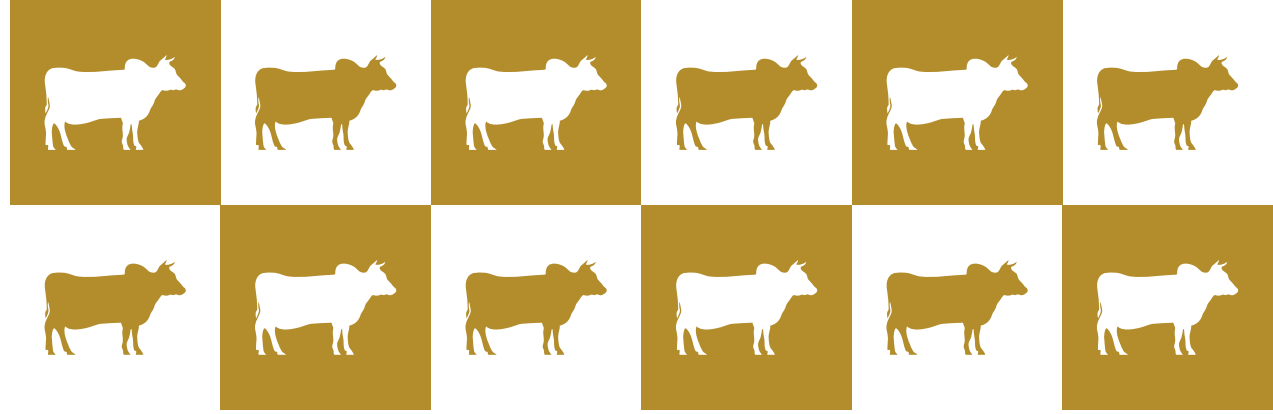
- Encontrar uma solução viável para os pequenos frigoríficos realizarem as auditorias.
- Avaliar auditoria a cada 2 anos, a dispensa da auditoria para os menores, não auditar sistema de gestão (especialmente para aqueles que ainda não tem um controle automatizado), realizar em grupo, com apoio/financiamento do MPF pelas multas aplicadas aos signatários dos TACs.
- Avaliar que as auditorias ocorram, mas que no 1º ciclo não haja consequências para as empresas (como multas em função da performance).
- Proposta para construir um Programa de Auditoria para frigoríficos pequenos, médios e grandes a partir do número cabeças que foram comercializadas pelos frigoríficos no ano 2020 e 2021, avaliando também os frigoríficos que estão em áreas de risco.

Outros:

- Apoiar o MPF-AC na análise dos CARs e GTAs.
- Desenvolvimento de um sistema para avaliar regularmente o cumprimento dos embargos ambientais (como do Imac ou Acipará).
- Analisar as GTAs das propriedades que estejam nas Resex em áreas com desmatamento e criação de gado.
- Analisar os embargos das propriedades que estejam nas Resex, pois usualmente são multas dadas aos moradores, que foram cooptados por produtores rurais a arrendar a área para a produção de gado. A multa a esses moradores é efetiva, pois eles não têm condições de regularizar com o ICMBio.

Foto 12
Workshop Rio Branco





ANEXO II - LISTAS DE PRESENÇA

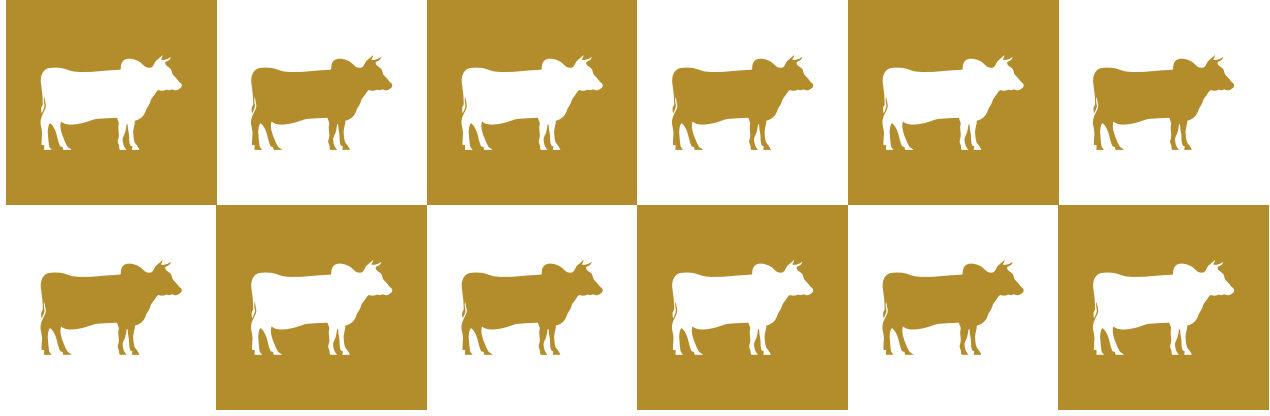
Manaus - 19/10	
MPF-AM	Rafael Rocha
Frizam	Kalinka Medeiros
Frizam	Caio Guimarães
Frizam/Agropam	Geize de Medeiros
Frigo Tefé	Paulo Rillo
Frigo Tefé	Isac Dumas
Frigo Tefé	Isabelle Miranda
Norte Boi	Maria Gabriela
NR Comercio de Frios	Carlos Eduardo Brasil
Frigorífico Amazonas	Geferson Paim
Bovinorte	Teixeira
Bovinorte-Duprado	Juliana Prado
Mafrico	Vitor Melo
Mafrico	José Marconi
Mafrico	Ayrton Aevado
Mafrico	Adanor Porto
ECO2	Cauê Bachega

Marabá 26/10	
Masterboi	Igor Carvalho
JBS/Friboi	Janderson Matos
Durlicouros	Ivens Domingos
Frigorífico Rio Maria	Milton Batista
Durlicouros	Marcos Paulo
JBS/Friboi	Lorena Geyer
Frigorífico Valencia	Lurdes Almeida
Masterboi	Guilherme
Masterboi	Luzair
Masterboi	Josinaldo Medeiros
Frigorífico Valencia	Paolo Gomes
Santarém 29/10	
Frigorífico Mararu	Maicenson Pinto
Frigorífico Ribeiro	Aparecido Vieira
Belém - 9/11	
Frigol	Renato Teles Da Silva
Mercurio Alimentos SA	Rafael Brito



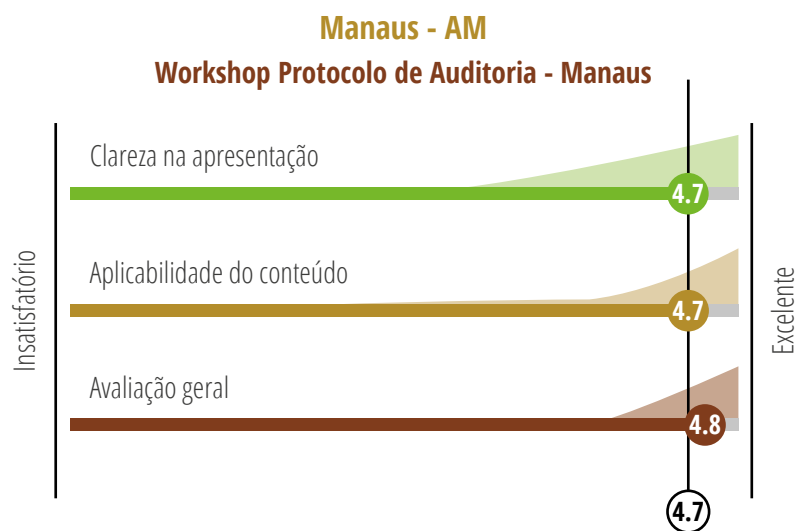
Matadouro Planalto	Maricélia Costa
Matadouro Planalto	Luciana Gomes
Frigorífico Fortefrigo	Jaqueline Sousa Almeida
Embrapa/UEPA	Osmar Aguiar
JBS/Friboi	Alexandre Kavati
MPF-PA	Ricardo Negrini
Coagro (cooperativa)	Kelly Denim
Cuiabá - 23/11	
MPF-MT	Erich Masson
Minerva Foods	Tamara Lopes
Minerva Foods	Daiane Garcia
Carnes Boi Branco	Alex Silva
Carnes Boi Branco	Cecília Gallina
Frigoestrela	Édec Araújo
Frigoestrela	Jéssica Parmgani
Fribo Pantanal	Max Roberto
Frigosul	Fagner de Oliveira
Advogada	Kalinka Medeiros
Frialto	Dionathan Santos
IMAC	Bruno Andrade
Frigolider Colider	Fabio de Souza
Marfrig Global Foods	Ilda Santos
JBS/Friboi	Alexandre Kavati
JBS/Friboi	Aureste Paraguai
ECO2	José Ricardo Bachega
ECO2	Cauê Bachega

NWF	Francisco Beduschi
UFMT	Vitor Taques
ECO2	Flavia Teixeira
Marfrig Global Foods	Fabricio Zanuto
Fribo Pantanal	Max Roberto de Queiroz
ECO2	Geize R de Medeiros
Porto Velho - 30/11	
FAPERON/SENAR	Efson Rodrigues
Minerva Foods	Lais Atayde dos Santos
Embrapa	Paulo Wadt
SBCS	Karina Burity
Frigomil	Cristian Cruz
JBS/Friboi	Yago Lima
JBS/Friboi	Guilherme Whyte
JBS/Friboi	Alexandre Kavati
FAPERON	Eva da Silva
FAPERON	Hélio Dias Sousa
FAPERON	Jorge Rafael
SENAR	Magali Guimaraes
Marfrig Global Foods	Fabricio Zanuto
Rio Branco - 30/11	
Humberto de Aguiar	Public Prosecutor's Office of Acre
Assessora do procurador	Public Prosecutor's Office of Acre
IPAM	Jarlene Gomes



ANEXO III - AVALIAÇÃO DOS WORKSHOPS

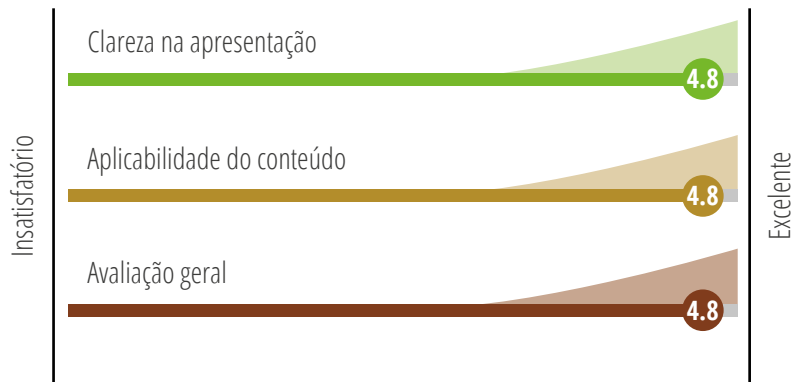
A seguir constam as avaliações e os comentários feitos pelos participantes sobre os workshops de Manaus, Belém e de Cuiabá. Nos demais eventos não foi feita esta avaliação final.



Não foram apresentados comentários ou sugestões no workshop de Manaus.



Belém - PA
Avaliação do evento – Protocolo de Auditoria (PA)

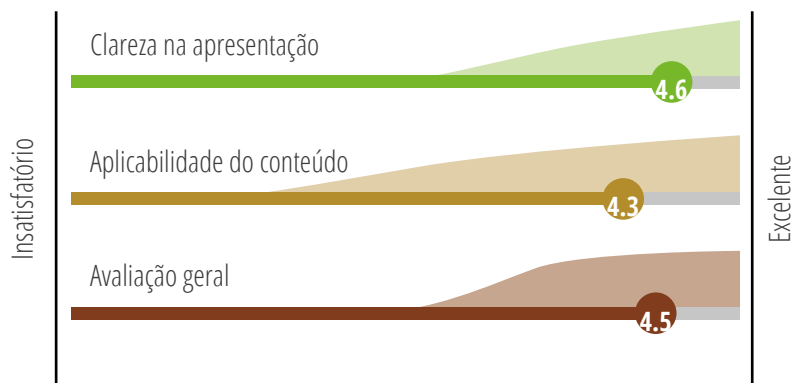


A seguir os dois comentários e sugestões enviadas pelos participantes de Belém.

- Fundamental para o aperfeiçoamento do protocolo
- Super relevante para o monitoramento e para a melhoria nos dados da auditoria

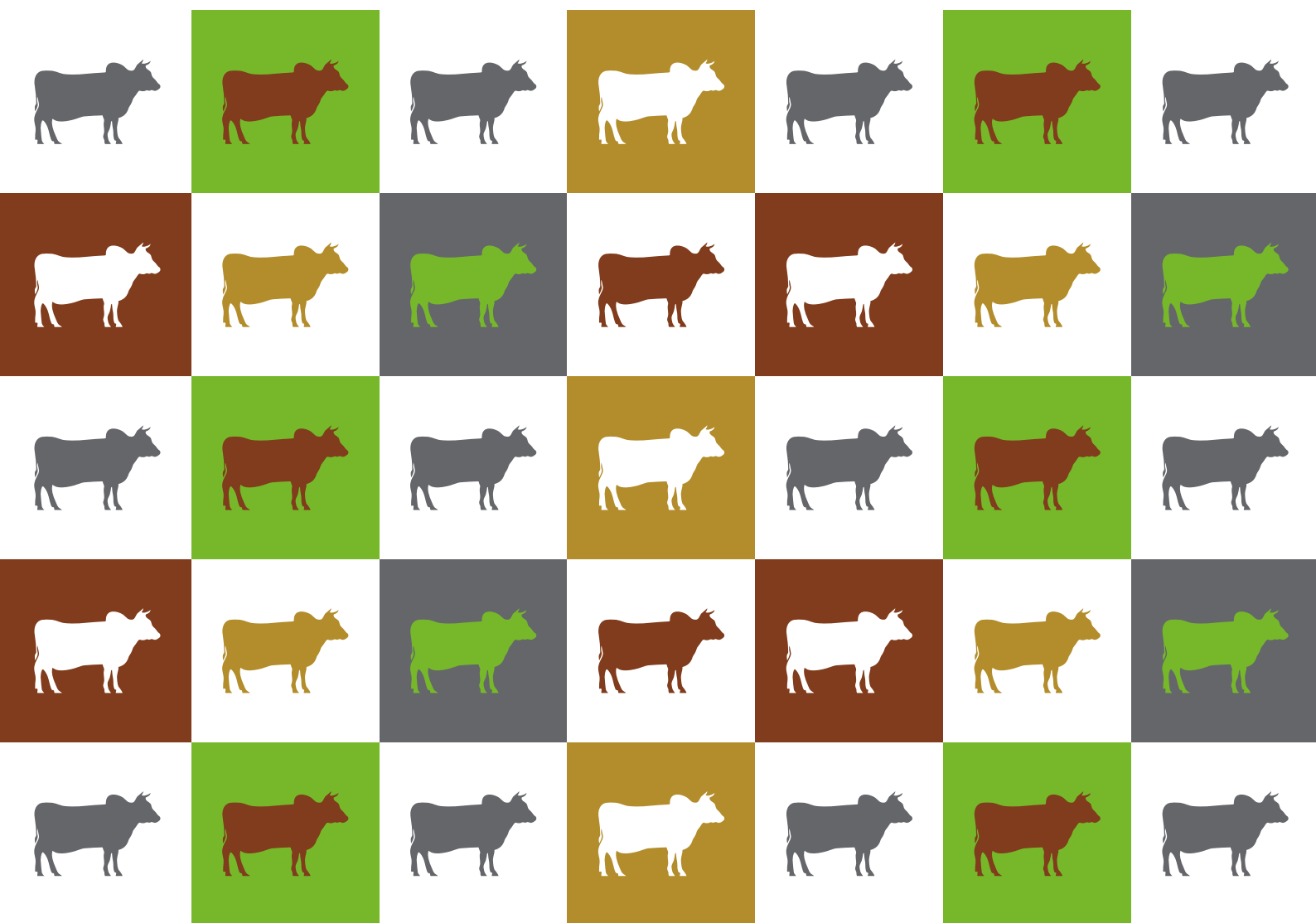
Cuiabá - MT

Avaliação do evento – Protocolo de Auditoria (MT)



A seguir os quatro comentários e sugestões enviadas pelos participantes de Cuiabá

- Enviar o material por e-mail.
- Ótima palestra, muito proveitosa.
- Muito boa a explanação da Cecília, participação do Dr. Éric foi muito rica além da troca com os colegas dos demais frigoríficos. A duração do evento foi na medida.
- Excelente conteúdo, poderia trazer as últimas atualizações do MPF como um tópico para comparar as últimas mudanças.



BOI NA
LINHA



Piracicaba, 18 de dezembro de 2021